

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

A VISIBILIDADE DE LINA PIRES DE CAMPOS EM CATÁLOGOS BILIOGRÁFICOS

THE VISIBILITY OF LINA PIRES DE CAMPOS IN BIOGRAPHICAL CATALOGS

Márcia Silva Augusto – Universidade de São Paulo (USP)

José Fernando Modesto da Silva – Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: identifica e organiza a obra musicográfica de Lina Pires de Campos, sob o viés bibliográfico com o objetivo de conferir visibilidade e o acesso às suas composições. Investiga o volume de sua produção e analisa a dimensão de sua obra em catálogos bibliográficos de acervos musicais. É caracterizado por uma pesquisa bibliográfica, exploratória, documental e descritiva. Como método, constrói-se uma biografia e um catálogo de obras da compositora. Como resultado, constata-se a relevância da artista na cultura e no ensino do piano. Destaca o tratamento bibliográfico de partituras realizado pelas instituições que garantem a sobrevivência do patrimônio cultural brasileiro.

Palavras-chave: Lina Pires de Campos; mulheres compositoras; catalogação de partituras; catalogação de documentos musicográficos.

Abstract: identifies and organizes the musicographic work of Lina Pires de Campos, from a bibliographical point of view, with the aim of giving visibility and access to her compositions. It investigates the volume of her production and analyzes the dimension of your work in bibliographic catalogs of musical collections. It is based on bibliographical, exploratory, documentary and descriptive research. As a method, a biography and a catalog of the composer's works were constructed. As a result, the artist's relevance to culture and piano teaching was noted. It highlights the bibliographic treatment of scores carried out by institutions that guarantee the survival of Brazilian cultural heritage.

Keywords: Lina Pires de Campos; women composers; cataloguing scores; cataloguing musicographics documents.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma rica produção musical. Essa produção não se limita a ritmos regionais muito próprios do território e do povo brasileiro. Nesta variedade, pode-se destacar a música erudita brasileira, que é reconhecida mundialmente pela sua riqueza e qualidade (Pontes, 2022).

A música erudita diferencia-se da música popular, a partir de seu termo “erudito”, que vem do latim “eruditus”, e significa instruído ou educado. Nesse aspecto, refere-se ao tipo musical com mais rigidez e um processo de composição sofisticado. Caracteriza-se por ser

expressa em partituras e contando com uma ampla e variada quantidade de instrumentos. Outra característica é ter seu aprendizado mais estudado em escolas de música; bem como, ser apresentada por orquestras ou coro litúrgicos. Há, também, diferença com a música clássica, por abranger períodos históricos, como o barroco, o medieval e muito mais (Pontes, 2022).

Nesse contexto, essa pesquisa tem como objeto de investigação a obra musicográfica da compositora, pianista e educadora musical paulistana Lina Pires de Campos (1918-2003), de vasta produção erudita e de formação pianística, com o objetivo de conferir visibilidade a sua vida e promover o acesso a sua produção musicográfica.

O problema da pesquisa surge a partir da dúvida sobre a real dimensão da produção, musicográfica da compositora, e na tentativa de responder a essa questão, parte-se dos seguintes questionamentos: a) há presença de suas partituras em acervos brasileiros institucionais de música?; b) o volume de documentos localizados condiz com a sua obra produzida?

No cenário atual, este tema de pesquisa se mostra relevante sobre alguns aspectos: diante da persona em estudo, problematiza a questão observada sobre a falta de presença de obras de compositoras em programas e temporadas de concertos, concursos e vestibulares de música, bem como em bibliografias do ensino musical. Diante do objeto de investigação, a partitura, se justifica, frente aos desafios na realização de seu tratamento bibliográfico e os seus impactos na recuperação da informação musical e na preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Como parte de uma dissertação de mestrado em fase de finalização, esse resumo, apresenta um recorte metodológico e teórico, por meio de um estudo exploratório, documental e descritivo, apresentando uma breve biografia da artista, bem como o processo de construção do catálogo de sua obra musicográfica.

1.2 Objetivos

Levantar a obra da compositora, pianista e educadora musical Lina Pires de Campos a fim de conferir visibilidade a sua vida e produção musical, por meio da construção de um catálogo de sua obra musicográfica.

2 METODOLOGIA

Segundo os seus objetivos gerais, essa pesquisa é classificada como exploratória, que tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”; e descritiva, que objetiva descrever as características de uma população ou assunto a fim de “identificar as possíveis relações entre as variáveis”. (Gil, 2010, p. 27). Quanto ao método, de caráter interdisciplinar, faz uso da pesquisa bibliográfica das seguintes áreas: da Música, apresentando um breve panorama da história das mulheres na música, com o objetivo de contextualizar a construção da biografia da compositora; da Biblioteconomia, que compreende a partitura enquanto recurso bibliográfico, e da Ciência da Informação, que realiza a conexão entre os usuários, as obras musicais e os acervos.

3 LINA PIRES DE CAMPOS (1918-2003) E A EXPRESSÃO FEMININA NA MÚSICA ERUDITA

Natural de São Paulo, Lina é filha dos imigrantes italianos Carmela Messina e Angelo Del Vecchio, fundadores da loja e fábrica de instrumentos musicais Casa Del Vecchio. No piano, inicia os seus estudos por volta de 7 anos de idade com Atílio Bernardini, e aos 13, com Emma Lubrano Franco. Entre os anos 1937 e 1940, forma-se no Instituto Musical Benedetto Marcello e no Conservatório Musical João Gomes de Araújo. No período entre 1942 e 1964, torna-se aluna e assistente da renomada pianista brasileira Magdalena Tagliaferro (1893-1986), quem a inspira a seguir carreira como pedagoga musical, culminando na criação de sua própria escola pianística em 1964 (Bertuzzi, 1989). Trata-se do ensino de uma técnica pianística moderna que enfatiza o relaxamento muscular, contrastando com os métodos antigos baseados em repetição e esforço excessivo.

Na composição, Lina faz parte da classe de Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993) por 25 anos, sendo uma das poucas mulheres a integrar o grupo. Destaca-se pelo talento entre os jovens compositores paulistas do século XX. Suas obras têm um estilo nacionalista, mesclando temas da música popular brasileira e da música europeia (Bartoloni, 1995).

A artista possui um significativo repertório camerístico escrito entre os anos 1959 e 1987 para instrumentos solistas, como piano, violão, clarineta, flauta, além de canções, música coral e quarteto de cordas, tendo a maioria dessas composições publicadas, gravadas, além de algumas premiadas. Inclui também peças para piano dedicadas ao público infantojuvenil para nível médio e intermediário publicadas em 1962 e que preenchem uma lacuna de repertório brasileiro para esse segmento. No violão, sua obra se estabelece na

música de concerto para o instrumento, pelas suas peculiaridades sonoras e exigência técnica (Amaral; Meirinhos, 2016; Paiva; Martelli, 2019). Para o violonista Fábio Zanon (2007), “suas composições para o instrumento possuem inteligência, doçura e lirismo”. A pianista deixa também registrado e publicado o seu método de pedagogia musical intitulado “Pedagogia e técnica pianística” (1987), um dos raros registros editados no Brasil sobre técnica pianística do ponto de vista do educador, formando, por meio dele, diferentes gerações de pianistas.

A produção musicográfica de Lina é parte de sua herança cultural que contribui para a cultura artística e musical brasileira. Para Cavalcanti (2013, p. 55), “são os documentos musicais que conferem sentido memorial às práticas musicais”, nessa perspectiva, conforme Pacheco (2016, p. 101), “as partituras são também consideradas instrumentos de memória que em forma de representação musical, garantem a sobrevivência das obras musicais”.

4 PARTITURA COMO DOCUMENTO DE EXPRESSÃO NA MÚSICA ERUDITA

Dentre todas as artes, a música é a mais complexa por se tratar de dimensões diversas de natureza material e imaterial, pois só passa a “existir” somente quando executada (por meio de instrumentos ou voz), reproduzida em dispositivos sonoros ou escrita em outro suporte como o papel (Otlet, 2018, p. xiv, 324, 326). Essas dimensões, de acordo com Castagna (2022), refere-se a três, sendo a primeira, a dimensão ôntica, da criação intelectual ou artística que diz respeito à execução ou a interpretação das obras musicais, e, portanto, imaterial; a dimensão epistêmica, onde a criação ou a obra musical se realiza e se materializa por meio da notação musical, gravação ou programação; e a dimensão documental, passível de ser reproduzida e multiplicada, quando representada pelos suportes onde são fixados a informação musical que produzem os documentos musicais.

Os documentos musicais, segundo Sotuyo Blanco (2016), são aqueles que têm alguma relação com a música ou que contêm algum tipo de informação musical. O documento musicográfico é também relativo à música, porém, é necessário que haja a grafia musical que, conforme Castagna (2019, p. 24), refere-se aos registros dos símbolos musicais, assim como as notas, as pausas, os andamentos entre outros elementos. Esses registros, ainda segundo Castagna (2022), são classificados em três categorias: fontes musicográficas, tais como, as partituras, ou conjunto de partes, entre outros tipos, como tablaturas; fontes fonográficas ou audiovisuais, como discos, fitas entre outros dispositivos; e fontes de música programada, como cilindros com pinos ou cartões perfurados, como aqueles utilizados no fonógrafo, por

exemplo. Diante do exposto, compreende-se, portanto, que em Música, a dimensão documental (3ª dimensão) é a categoria que mais deve ser preservada, tanto pela sua fragilidade quanto pela sua suscetibilidade a perdas de informação, e para que seja preservada e acessada, é preciso pensar na elaboração de estruturas de organização sistematizadas.

4.1 A ciência da informação na promoção de obras de compositores e no acesso a documentos musicográficos

A Ciência da Informação, atua em práticas de reunir os registros de conhecimento provenientes de diferentes catálogos ou acervos (ligados ou não a uma instituição) promovendo uma intercomunicação entre esses espaços, com o objetivo de oferecer um “serviço transversal” de localização desses documentos aos usuários (Araújo, 2014).

Nesse cenário, utilizaremos o viés da interlocução entre a CI, a Documentação e a Biblioteconomia, área última que desde o século XV atua na catalogação no sentido da inventariação da produção de conhecimento. A CI traz da Biblioteconomia o tratamento documental, como a elaboração de índices, resumos, agilizando e otimizando o tempo da organização da documentação, sem ter que esperar o tempo da catalogação (descritiva ou temática) que é elaborada individualmente (Araújo, 2014).

Na música, a finalidade dos catálogos de obras de compositores é como de qualquer outro tipo, o de identificar, organizar e informar a sua localização, sendo um importante recurso para subsidiar estudos de diferentes propósitos (Milanesi, 1980). Nesse sentido, para Castagna (2022), esse modelo de catálogo além de ser instrumento de busca, estejam concentrados em um único repositório ou dispersas em acervos de várias cidades ou países, pode ser considerado um recurso de promoção e preservação do patrimônio musical, podendo alicerçar pesquisas, sejam de ordem técnicas, acadêmicas ou didáticas, ou na elaboração de novas edições ou gravações, respeitando, obviamente os seus direitos autorais.

Os documentos musicográficos assim como os catálogos de obras de compositores se fazem presentes em instituições públicas como, bibliotecas, arquivos e centros de documentação, locais que, segundo Bellotto (2014, p. 30-31), possuem um papel social e administrativo, e que portanto, salvaguardam o patrimônio cultural de um país.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Com o objetivo de verificar a dimensão e o alcance da produção de Lina Pires de Campos em catálogos bibliográficos, apresenta-se, as etapas do processo de mapeamento de suas partituras, bem como a construção e o excerto do modelo do catálogo de sua obra musicográfica.

Para analisar o alcance e a visibilidade das partituras catalogadas da artista, partiu-se, alicerçado em um estudo exploratório, da verificação em acervos institucionais de música, elegendo 60 instituições brasileiras reconhecidas pelo MEC (Ministério da Educação) que promovem o ensino musical de nível técnico, universitário ou livre de música, além da Biblioteca Nacional, por ser o órgão responsável pelo recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do país.

Já para compreender algumas características da obra da compositora e o volume de sua produção musicográfica, utilizou-se de um estudo documental e descritivo que guiou a construção do catálogo cronológico elaborado em uma planilha de programa Excel, composto de campos julgados elementares e pertinentes para a identificação, descrição e localização de cada documento, conforme excerto e estrutura do modelo ilustrado no quadro 1:

Quadro 1 – Campos sugeridos para a elaboração do catálogo da obra musicográfica de Lina Pires de Campos

Campo sugerido	Descrição e justificativa
Ano de composição	Revela aspectos como, características de um período histórico, fase composicional, entre outros.
Título da obra	Além do título, apresenta o número de obras escritas para uma mesma formação, instrumento ou estilo.
Instrumentação	Informa a formação de instrumentos e ou vozes que foram utilizados na composição para a execução da obra.
Ano de publicação	Refere-se ao ano em que a obra foi publicada.
Localização	Sinaliza o(s) acervo(s) que possui(em) e ou disponibiliza(m) o acesso da obra em questão.
Observações	Pode especificar dados como, premiações, outras indicações de responsabilidade, como a referência e autoria de letras de canções, ou sutilezas não contempladas nos outros campos.

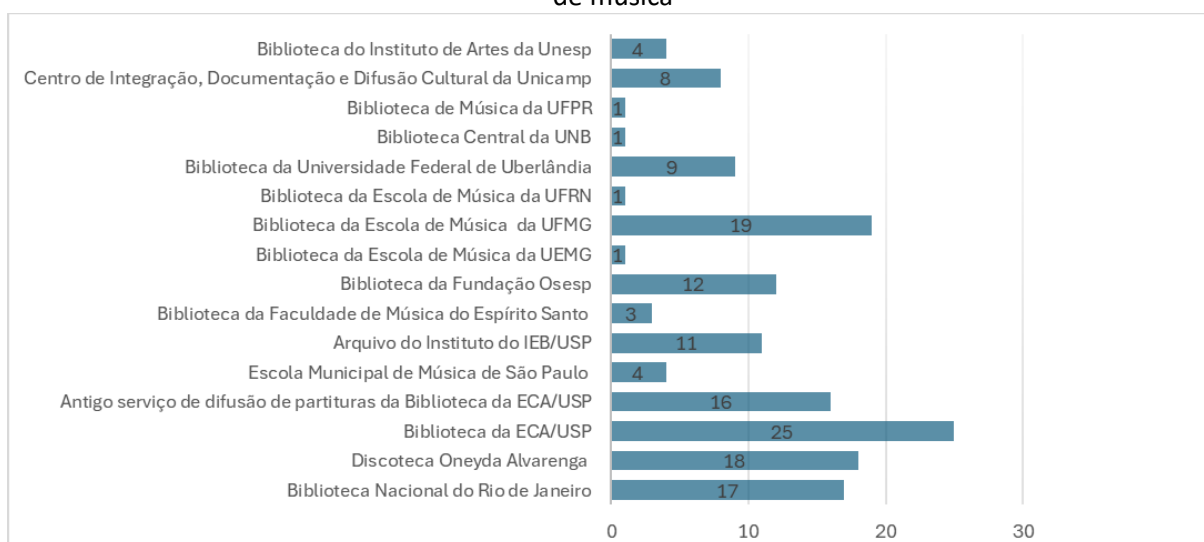
Fonte: elaborado pelos autores (2025).

5.1 A visibilidade da obra de Lina Pires de Campos em catálogos bibliográficos

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O resultado do mapeamento da obra de Lina Pires de Campos em catálogos bibliográficos apurou que há 150 documentos musicográficos em 16 dos 60 acervos institucionais de música eleitos, conforme demonstrado no gráfico 1:

Gráfico 1 – Partituras de Lina Pires de Campos localizadas até o momento em acervos institucionais de música



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Dentre os 150 documentos musicográficos localizados até o momento, foi possível constatar que há cerca de 50 composições, publicadas e manuscritas, escritas para diversos instrumentos e formações, conforme ilustrado na tabela 1:

Tabela 1 – Representação do resultado do mapeamento da obra musicográfica de Lina Pires de Campos em catálogos institucionais de música

Volume de composições	Instrumentação	Obras publicadas	Obras manuscritas não publicadas
25	piano solo	24	1
5	violão solo	5	0
3	flauta solo	3	0
1	flauta e piano	0	1
1	2 flautas doce	0	1
2	clarineta e piano	0	2
7	voz e piano	0	7
6	coro a capella	0	6

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Além de o volume, localização, ano de composição, identificação de obra publicada e manuscrita, e instrumentação, os resultados alcançados com o catálogo de partituras da compositora, que no momento atual é composto por 50 descrições, permitiu confirmar ou observar, aspectos relativos à sua obra, os quais destacam-se: a) período de sua produção que data do período de 1959 e 1987; b) estilo composicional que pode ser compreendido por meio da maioria dos títulos das peças e uso das letras das canções, demonstrando o uso de uma estética nacionalista que enaltecem a cultura popular brasileira, fortemente inspirada pela escola guarnieriana; c) o catálogo ainda demonstrou que a maioria de suas peças foram escritas para piano solo, no período de 1960 e 1970, o que pode demonstrar uma predileção, familiaridade e domínio do instrumento, devido a sua formação e atuação no ensino e na pedagogia pianística.

Quadro 2 – Excerto do modelo do catálogo cronológico da obra musicográfica de Lina Pires de Campos

Data de composição	Título da obra	Instrumentação	Editora	Ano de publicação	Acervo / localização	Observações
1959	Ponteio n. 1	Orquestra de cordas	Manuscrita		DOA; ECA (SDP)	
1960	Acalanto	Piano	Irmãos Vitale	1967	BN; DOA; IEB; Unicamp	
1960	Você diz que me quer bem...	Voz média e piano	Manuscrita		DOA; ECA (SDP)	Texto: popular. Extraído do livro "Aosom da viola" (1921) de Gustavo Barroso.
1961	Ciclo da Boneca (1. Boneca faceira; 2. Boneca contente; 3. Boneca tristonha; 4. Boneca feliz; 5. Boneca brejeira)	Piano	Ricordi	1962	BN; ECA; IEB; SSP; Unicamp	Prêmio: Medalha Roquete Pinto no Concurso "Rádio MEC" em 1961.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Do ponto de vista bibliográfico, durante o mapeamento, notou-se que em 4 dos 16 catálogos consultados, há descrições que trataram conjuntos documentais de forma fragmentada ou individualizada, não se trazendo referências ao documento integral; ainda sobre descrição bibliográfica, mesmo não sendo possível realizar uma comparação da representações (descritivas e/ou temáticas) das partituras em todos os catálogos, é possível afirmar que tal fato não comprometem a busca e a localização das obras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O objetivo central desta pesquisa foi o de prestar uma significativa homenagem a Lina Pires de Campos, por meio da elaboração de um catálogo de sua obra musicográfica e, então, valorizar junto ao público, a sua memória e produção musical.

Frente a persona em estudo, a construção de sua breve biografia, mostrou alguns momentos marcantes de sua vida pessoal e profissional, o que foi possível compreender a sua obra e a dimensão de sua produção em diferentes áreas de atuação.

Sob o ponto de vista do objeto de estudo, a partitura, demonstrou-se as suas diferentes instâncias enquanto documento que perpassa sua utilização nos processos de ensino-aprendizagem e *performance* musical, apresentando os seus múltiplos valores e significados, possibilitando a sua utilização em outros contextos e objetivos, como na investigação de um indivíduo (Cavalcanti, 2013).

Por fim, o catálogo de partituras da compositora, derivado de um mapeamento exaustivo, conseguiu revelar o volume e a amplitude de sua produção musicográfica, no entanto, mesmo não se podendo afirmar que essa ferramenta reflita a totalidade de suas composições, considera-se que foi demonstrado uma boa parte da integralidade de sua obra.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mayara; MEIRINHOS, Eduardo. A obra Ponteio e Toccata de Lina Pires de Campos: uma reflexão sobre o seu estilo dentro do repertório violinístico nacional na década de 1970. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UEMG, 2016. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4308/public/4308-14379-1-PB.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: Abrainfo, 2014.

BARTOLONI, Giacomo. **O violão na cidade de São Paulo no período de 1900-1950**. 1995. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1995. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d5e7cf2a-fefc-416d-9521-369ebd85cf6a>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo e reflexões**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

CAMPOS, Lina Pires de. A mestra do piano. Entrevistadora: BERTUZZI, Ruberth. **Notícias em piano forte**, São Paulo, ed. 38, p. 6, abr. 1989.

CAMPOS, Lina Pires de. **Pedagogia e técnica pianística**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. **interFACES**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 22-41, jul./dez. 2019. Disponível em:

<https://archive.org/details/entrearquivosecolecoes>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CASTAGNA, Paulo. As três dimensões do patrimônio musical: uma teoria em progresso. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 14-45, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24206/lh.v8i1.47605>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CAVALCANTI, Hugo Carlos. **Da partitura musical: um olhar estético à preservação da memória**. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pernambuco, Pernambuco, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10425/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Hugo%20Cavalcanti.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MILANESI, Luís Augusto. Documentação musical. **Caderno de música**, São Paulo: Federação Paulista de Conjuntos Corais, n. 3, p. 10-15, nov./dez. 1980.

OTLET, Paul (1868–1944). **Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 2018. E-book. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/02d7afe3-22fd-4692-bc28-b1bcada735f6/003043331.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

PACHECO, Kátia Lúcia. **Obra e instâncias na organização da informação musical: estudo da adequação do modelo conceitual FRBR**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBDAKENHX/1/ppgcienciainformacao_katialu_ciapacheco_tesedoutorado.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

PAIVA, Kauê Marques; MARTELLI, Paulo César. A obra para violão de Lina Pires de Campos. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL*, 7., 2019, Goiânia. **Anais [PERFORMUS'19]**. Goiânia: UFG, 2019. Disponível em: <https://abrapem.org/wp-content/uploads/2020/05/Performus19-pp109-116.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PONTES, Márcio Miranda. O que é música erudita brasileira? *In: BLOG SABRA – Sociedade Artística Brasileira*. Betim, MG, 3 mar. 2022. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/musica-erudita-brasileira/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOTUYO BLANCO, Pablo. Documentação musical e musicográfica em prol de uma terminologia necessária. *In: SOTUYO BLANCO, Pablo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (org.). Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 73-116.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20828/3/Ampliando-a-Discussao_RI.pdf. Acesso em: 04 set. 2023.

ZANON, Fábio. O violão brasileiro: nossos compositores. *In*: ZANON, Fábio. **Blog violão com Fábio Zanon**. São Paulo, 29 ago. 2007. Disponível em: <https://vcfz.blogspot.com/2007/08/87-camargo-guarnieri-lina-pires-de.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.